

MICROSCÓPIO

Gente há que vota sistematicamente com o governo, sem indagar se acertado, ou não, é fazê-lo. Uns assim procedem por ignorancia, outros por temor e outros, ainda, por interesse pessoal.

Deixemos estes ultimos, que só desprêzo merecem. Quanto ao temor, razão já não há para ele, desde que se instituiu o voto rigorosamente secreto. Resta a ignorancia, certamente o maior dos obstaculos à boa pratica da demcracia.

Julgam-se muitos obrigados a votar com o governo, por ser ele um como pai, que protege e castiga. E, assim como o bom filho deve obediencia aos genitores, imaginam tambem que o bom cidadão deva acompanhar sempre o governo.

Tal concepção paternalista, digna, por certo, da Russia tzarista, é a propria negação da democracia. E' o governo, neste sistema, resultante, e não determinante; decorre da vontade popular, em vez de impor ao povo a sua vontade. Inverter esta relação é subverter o regime, é reconhecer a inexistencia de consciencia civica, é fundar o absolutismo, que, de eleição em eleição, se irá perpetuando por baixo das formalidades democraticas.

Preciso é fique bem claro que nenhum eleitor tem obrigação de votar com o governo, pelo simples fato de ser governo; e que, no momento solene de exercer a sua função, nenhum eleitor depende do governo e, pelo contrario, o governo é quem fica na dependencia do eleitor, parcela que é da soberania popular.

Noções elementares são estas, mas tão esquecidas e pervertidas andam, que necessario se faz incuti-las de novo no espirito publico.